

Por: Louis Gonnissen - Responsável pela Comissão de pesquisa Ornitológica (C.R.O.) - Traduzido por: Pedro Nuno (C.R.O. - Portugal)

O grupo Tiardini é composto por vários gêneros (genera) de pequenos pássaros com bico bem grosso como o gênero Sicalis (Botão de Ouro), o gênero Sporophila, o gênero Melanospiza, o gênero Volatinia e o gênero Tiaris com 4 espécies, cuja menor habita na Ilha de Cuba, de onde lhe provém o nome de pequeno cantor de Cuba (Tiaris canora).

Desde o regime de Fidel Castro que não mais se importaram cantores de Cuba. Sem dúvida depois de 1960 nenhum pequeno cantor foi importado de Cuba. Pelo contrário, foi criado em número suficiente na Dinamarca, na Holanda, na Alemanha e na Bélgica. Como os ornitólogos do mundo inteiro estão de acordo que a domesticação depois da terceira geração é um fato, devemos concluir que todos os pequenos cantores de Cuba são pássaros domésticos. E são tratados e admirados como tais.

Ainda que a criação se desenrole de modo fácil, não existem ainda mutações. Cada ano na exposição C.O.M. os pequenos cantores de Cuba estão presentes:

46ª Exposição C.O.M. 1998 em Zutphen (Holanda) 3 stam e 36 pequenos cantores de Cuba individuais.

47ª Exposição C.O.M. 1999 em Abruzzo (Itália) um pequeno cantor de Cuba individual.

48ª Exposição C.O.M. 2000 em Alicante (Espanha) 5 equipes e 5 pequenos cantores de Cuba individuais.

49ª Exposição C.O.M. em Santa Maria da Feira (Portugal) 2 pequenos cantores de Cuba individuais.

Por isso os pequenos cantores de Cuba estão sempre presentes na exposição e freqüentemente mesmo expostos em vários stam, o que mostra que a criação é de uma qualidade elevada e que se obtêm numerosos jovens pequenos cantores de Cuba.

Constatações Européias

Os pequenos cantores de Cuba arvoram a cor negra e a cor amarela, duas cores muito vibrantes e que mostram a agressividade do pequeno cantor de Cuba. A cabeça, a garganta, o topo do peito, são negros. Um crescente amarelo vivo bordejia as bochechas do nível do olho à metade da garganta. O pequeno bico curto e pontiagudo é negro e contrasta muito bem com o amarelo. Assim a frente do corpo é agressiva mas o resto do corpo não é mais negro, mas verde acinzentado e verde oliva, cores de camuflagem. A fêmea parece-se com o macho mas em tom mais pálido. São as cores brilhantes sobretudo em negro e em amarelo que agradam aos avicultores e é sobretudo o crescente amarelo muito bem formado que atrai a atenção. Pássaros

com desenho tão nítido e vibrante dão nas vistas mais pelas cores que pelo seu canto. O seu canto é insignificante.

A sua beleza atraiu a atenção dos avicultores Dinamarqueses, Holandeses e Alemães, que criaram numerosas estirpes de uma beleza extrema como se pode ver e admirar nas exposições.

Podemos mantê-los numa grande voadeira (14m³) com outros pequenos pássaros como os donacoles ou astrildes. Não gostam que outros pássaros se aproximem do seu ninho, mas para além disso não se atacam. Aquele que verdadeiramente pretende criar, faz melhor em colocá-los em casais separados em pequenas voadeiras de 1x1x2 m. De preferência estes pássaros constroem o seu ninho num nicho cúbico de 12 cm de lado com a frente amputada em três centímetros de altura. Freqüentemente constroem um ninho esférico num arbusto ou num tufo de giesta ou em outros ramos. Raminhos, fios, pelos e penas são necessárias para uma boa construção do ninho. A postura compõem-se por três ovos azulados mosqueados de manchas castanhas. Após 14 dias de incubação, as crias sem penugem eclodem. Tem o pequeno bico bordejado de amarelo; a cavidade bucal é vermelha. Como alimento, recebem o que os progenitores gostam de comer: papa de ovo, morrião (Stella media), larvas de formiga, pinkies. Com esta base alimentar as crias são bem nutridas nos dez primeiros dias e então passa-se ao painço em espiga, ao milho alvo branco germinado e a mistura para exóticos. Após quinze dias, as crias abandonam o ninho, mesmo antes de saberem voar. São separados com um mês e colocados numa outra voadeira porque a fêmea iniciou uma nova postura. Três posturas por época, é normal. Quando os jovens machos perderam a sua plumagem nupcial, o macho combate com os jovens machos. Por isso é necessário separar os jovens a tempo.

Como todos os pequenos cantores de Cuba estão domesticados há já mais de 40 anos, espera-se impacientemente as primeiras mutações de cor e criação de estirpes completamente novas.

Em nossas casas os pequenos cantores de Cuba têm um futuro bem propício!

Um nicho para os cantores de Cuba (Tiaris) e para os botões de ouro (Sicalis).

Pesquisa Fotográfica: Antonio Carlos Lemo
Fotos: aviario.es.vg

